BRASILIANAS

William França | brasilianas.cm@gmail.com

Imagem: Flaticon.com

Custo da cesta básica tem queda de 2,25% no DF

Embora entre julho e agosto tenha sido registrada uma queda, o valor do conjunto de alimentos ainda é o 9º mais caro do país

Vitor Vasconcelos/Secom-PR

O preço do tomate caiu 3,13% em Brasília

Em agosto, o preço da cesta básica de Brasília apresentou queda de -2,52% em relação a julho e custou R$ 739,10. Onze dos 13 itens avaliados tiveram queda na capital federal. Na variação acumulada ao longo do ano, a queda é de -0,55%.

Os dados foram divulgados a partir de análise da Pesquisa Nacional de Preços da Cesta Básica de Alimentos para o período de agosto de 2025, realizada em parceria pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) e pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE), apontou que o custo da cesta caiu em 24 das 27 capitais no mês passado.

O preço médio da cesta básica, dentre as 24 capitais pesquisadas, é de R$ 743,95. A soma dos produtos pesquisados, em Brasília, coloca a capital federal em nono lugar, no ranking pesquisado. O maior custo para a compra dos mesmos alimentos é em São Paulo (R$ 850,84) e a mais baixa em Aracaju, capital de Sergipe (R$ 558,16).

No DF, o grande destaque foi a queda no preço do café em pó. Houve redução em todas as 24 capitais pesquisadas, mas o preço caiu mais aqui em Brasília, onde foi registrada a queda em 5,5% do preço. Outro produto que teve queda expressiva de seu custo no DF foi o tomate (-3,13%),

Destaques

Entre julho e agosto, os produtos que tiveram redução foram batata (-11,84%), tomate (-26,83%), feijão carioca (-2,73%), arroz agulhinha (-1,36%), manteiga (-2,18%), café em pó (-5,50%), carne bovina de primeira (-0,35%), farinha de trigo (-3,10%), pão francês (-0,54%), leite integral (-1,41%) e açúcar cristal (-2,36%). Os dois itens que apresentaram elevação foram banana (21,71%) e óleo de soja (1,19%).

No acumulado do ano, entre dezembro de 2024 e agosto de 2025, dez dos 12 produtos apresentam queda, muitas delas expressivas: batata (-33,54%), arroz agulhinha (-27,98%), açúcar cristal (-11,64%), feijão carioca (-9,64%), farinha de trigo (-6,72%), óleo de soja (-6,47%), leite integral (-3,52%), manteiga (-3,36%), banana (-3,04%) e carne bovina de primeira (-0,86%).

No acumulado dos últimos 12 meses, as quedas se concentram em sete dos 13 produtos: batata (-42,86%), arroz agulhinha (-28,19%), feijão carioca (-16,21%), açúcar cristal (-8,82%), banana (-6,16%), farinha de trigo (-5,18%) e leite integral (-3,81%).

Cavalgada Trote Campeiro vai movimentar o Gama domingo

Divulgação/Tátika Comunicação

A Cavalgada Trote Campeiro terá um percurso de 10 km

No próximo dia 14 de setembro, os campos do Gama, no Distrito Federal, serão tomados pelo som dos cascos e pela animação de cavaleiros e cavaleiras que mantêm viva uma das tradições mais autênticas do interior brasileiro: a cavalgada. Vem aí a Cavalgada Trote Campeiro, um encontro que promete unir fé, cultura, música e boa comida em um percurso de 10 km, reunindo participantes de todas as regiões do DF.

A concentração será às 8h da manhã, em frente à Agropecuária Império Rural, no Gama, com café da manhã gratuito para os participantes. De lá, a comitiva parte em direção à charmosa Capela São Francisco, um dos pontos mais requisitados para celebrações religiosas na região. Em seguida, os cavaleiros seguem até a AMPA – Associação dos Moradores e Produtores da Ponte Alta, na DF-180, km 31, no Núcleo Rural Ponte Alta (Gama/DF).

O ponto final da cavalgada será também o início de uma programação especial para toda a família, com feira de artesanato, praça de alimentação e muita música ao vivo, valorizando os sons do campo. Entre as atrações confirmadas estão Gleno Rossi, Karol Felix, Ronaldy Silva e o animado grupo Biscoito Forró 100 Dó, garantindo o clima festivo durante todo o dia.

E para quem quiser saborear uma iguaria típica das comitivas, a dica é garantir a camiseta oficial da cavalgada, à venda por R$ 50,00 na Agropecuária Império Rural. Com ela, o público poderá degustar a tradicional Queima do Alho, com direito a um suculento Costelão de Chão, preparado desde a véspera para garantir o sabor e a maciez que só a cozinha campeira proporciona.

A participação é gratuita — basta chegar montado e se juntar à tropa. A Cavalgada Trote Campeiro é um convite para celebrar as raízes do sertão, a hospitalidade do Gama e a cultura que pulsa forte no coração do Cerrado. O evento é uma realização da PNAB- Política Nacional Aldir Blanc de Fomento à Cultura.

Palimpsestos: nova exposição do Hidden traz Travis Bomb

Começou ontem (11) a galeria do Hidden, que recebe "Palimpsestos", a exposição do artista plástico Travis Bomb. Inspirado nos pergaminhos da Antiguidade, nos quais textos eram apagados e reescritos sem nunca desaparecerem por completo, o artista ressignifica a ideia de sobreposição para discutir as marcas que o passado imprime no presente.

Nas obras, a estética renascentista, com sua busca pela perfeição e pela eternidade, se entrelaça com símbolos da era urbana e digital, marcada pela velocidade e pelo efêmero. O resultado é um campo de tensões onde o clássico respira sob o contemporâneo, revelando que cada corpo, cada cidade e cada história são feitas de camadas.

Divulgação/Conteúdo Comunicação

Suas obras transitam entre referências históricas e signos da contemporaneidade

"Mais do que um título, Palimpsestos é uma afirmação: nada some. Nem a beleza, nem a ruína, nem as vozes silenciadas pela história. Tudo permanece gravado, sustentando o novo que se ergue sobre o antigo", afirma o artista. É nesse espaço de fissuras, entre memória e presente, que a arte de Travis Bomb se reinventa.

Travis Bomb é artista plástico com trajetória marcada pela experimentação e pela fusão de linguagens visuais. Suas obras transitam entre referências históricas e signos da contemporaneidade, propondo reflexões sobre identidade, memória e o impacto da cultura digital no imaginário coletivo.

A galeria do Hidden fica nas ruínas da antiga sede do clube ASFUB – Setor de Clubes Norte, ao lado do CRESPOM.

Educação do DF caminha para adotar ensino sobre proteção animal

Divulgação/Administração Regional de Ceilândia

A disciplina sobre proteção animal vai além dos PETs, como cães domésticos

A Comissão de Educação e Cultura (CEC) da Câmara Legislativa do Distrito Federal aprovou na última semana o Projeto de Lei nº 379/2019, de autoria do deputado Daniel Donizet. A proposta prevê a inclusão de conteúdos sobre direitos dos animais e proteção animal no currículo das escolas públicas do DF, orientados pelo respeito ao meio ambiente e à fauna.

O texto estabelece que os conteúdos poderão ser ministrados como disciplina própria ou de forma transversal, integrados às matérias já existentes. O objetivo é incentivar a conscientização das novas gerações para o cuidado e o respeito aos animais, ampliando o debate sobre cidadania, ética e sustentabilidade.

Na justificativa, o parlamentar destaca que a sociedade brasileira vem transformando sua relação com os animais, reconhecendo-os como seres que merecem proteção e direitos. Ele lembra ainda o artigo 225 da Constituição Federal, que garante a proteção à fauna. "Mais do que incluir uma nova disciplina, queremos formar cidadãos mais conscientes, capazes de respeitar o meio ambiente e os animais", afirmou Donizet.

Com a aprovação na Comissão de Educação e Cultura, o PL nº 379/2019 segue agora para análise da Comissão de Constituição e Justiça (CCJ). Depois dessa etapa, a matéria estará pronta para votação em plenário.

Oficina de escrita na Penitenciária

Projeto pretende promover a ressocialização das mulheres que cumprem pena no DF

Por Thamiris de Azevedo

Divulgação MPDFT

Produções irão se tornar páginas em livro

O Ministério Público do Distrito Federal (MPDFT), por meio do Núcleo de Controle e Fiscalização do Sistema Prisional (Nupri) e o Centro Educacional (CED) 1, lançou o projeto "(Re) Escrevendo Vidas: Vozes Femininas no Cárcere", que oferece oficinas de escrita na Penitenciária Feminina do Distrito Federal. As produções serão lançadas em uma coletânea de textos, em formato digital e impresso.

Segundo informações disponibilizadas por Diogo Abe Ribeiro, analista do MPDFT e coordenador do projeto, e Camila Oliveira, analista do Ministério Público, a importância do projeto está em ressocializar as mulheres em cumprimento de pena.

"Porque permite que as mulheres desenvolvam a leitura de trechos das obras selecionadas e a escrita de suas próprias narrativas, com apoio de professoras e pequenas aulas de português para aprimorar a produção textual. Além disso, são incentivadas a expor ideias e interagir com o grupo, trabalhando a comunicação interpessoal, o senso de pertencimento, a autoestima e a responsabilidade social. O projeto também contribui para a prevenção da reincidência e para a inclusão social, oferecendo ferramentas de reflexão, protagonismo e reintegração, e a participação nas atividades ainda conta para fins de remissão da pena, reforçando seu caráter ressocializador", afirmam.

Foram selecionadas 20 internas, com perfis variados e heterogêneos, abrangendo fatores como raça, tipo de condenação, nível de escolaridade, perfil familiar e experiências de vida.

Diego Ribeiro e Camila Oliveira ainda afirmaram que o objetivo do projeto "é formar um grupo diversificado que represente diferentes categorias e trajetórias dentro da Penitenciária Feminina do Distrito Federal, garantindo a participação de mulheres de diversos contextos e experiências nas oficinas".

Transformação

Eles contam que a expectativa é que projeto sirva como uma experiência transformadora para cada participante.

"Esperemos que elas reconheçam a própria força e importância de suas histórias, reflitam sobre suas trajetórias e se encontrem, utilizando a escrita como um espaço de autodescoberta. Também acreditamos que a iniciativa vai humanizar a percepção social sobre o cárcere feminino, contribuindo para o fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários e mostrando à sociedade a riqueza e o valor das trajetórias dessas mulheres. A longo prazo, esperamos que o projeto sirva de referência nacional para ações semelhantes em outros presídios, mostrando como iniciativas de escuta, memória e escrita podem impactar positivamente a vida das mulheres privadas de liberdade", avaliam os analistas do MPDFT.